

MEIA-IDADE E EDUCAÇÃO: UM ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE A FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE DE MULHERES MADURAS

Francisca Neta Sales¹

RESUMO

A profissão do magistério é exercida predominantemente por mulheres, refletindo uma herança cultural que associa o cuidado e a educação ao feminino. Partindo desse pressuposto, o objetivo geral deste Estado do Conhecimento é mapear e analisar as produções disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), no recorte temporal de 2010 a 2024. Especificamente, busca-se compreender como essa temática tem sido abordada na produção acadêmica brasileira. Foram utilizados descritores como “meia-idade”, “mulheres”, “formação docente” e “educação”, buscando identificar tendências, lacunas e contribuições teóricas e metodológicas nos trabalhos acadêmicos que abordam a experiência formativa e profissional de mulheres que ingressam ou se reinventam na docência em uma fase mais avançada da vida. Tomados por evidenciar a abordagem teórica do estudo, trazemos como metodologia a Pesquisa Bibliográfica, uma vez que esta construção teórica parte da elaboração de material já publicado e discutido por pensadores base para o tema do estudo (Prodanov; Freitas, 2013), tais como, Medeiros e Amorim, Louro, Almeida, Scott e outros. A abordagem é de natureza qualitativa, visto o interesse pelo diálogo com a teoria e a sua interpretação fenomenológica com o campo epistemológico. Os resultados indicam que, apesar do crescente interesse pelo tema, há escassez de estudos sistemáticos, predominando análises pontuais e relatos de experiência. Evidencia-se a valorização das trajetórias não lineares e a necessidade de políticas e práticas formativas mais inclusivas, que reconheçam a diversidade etária como elemento constitutivo do ser professora.

Palavras-chave: Meia-idade, Mulheres, Formação docente, Educação.

INTRODUÇÃO

A trajetória formativa de mulheres que ingressam ou se reinventam na docência durante a meia-idade tem ganhado atenção em estudos que buscam compreender as múltiplas temporalidades que atravessam a profissão docente. No entanto, ainda são escassas as produções acadêmicas que exploram com profundidade as experiências formativas de mulheres maduras, frequentemente atravessadas por estigmas relacionados à idade, ao gênero e à capacidade de aprendizagem e atuação profissional. Em uma sociedade marcada pela

¹Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Ensino – POSENSINO (UERN-UFERSA-IFRN).
augusta_sales@hotmail.com

valorização da juventude e pela normatividade de percursos lineares de formação e inserção no mundo do trabalho, torna-se urgente problematizar os discursos que desqualificam ou invisibilizam as trajetórias que fogem a essa lógica (Louro, 1997; Scott, 1995).

Conforme Louro (1997, p. 45), “as identidades são produzidas em meio a relações de poder e, por isso, estão em constante processo de transformação”, o que nos leva a compreender que as mulheres que se reinventam na meia-idade desafiam essas normas e constroem novas formas de ser e estar no mundo.

Nesse sentido, compreender a meia-idade como tempo de potência formativa implica reconhecer os sujeitos em sua historicidade, subjetividade e capacidade de reinvenção. Josso (2006, p. 41) ressalta que “a formação é um processo contínuo que se tece na articulação entre a experiência vivida e a reflexão sobre o vivido”, o que reforça a importância de considerar o percurso de vida como dimensão constitutiva da formação docente.

Este artigo tem como objetivo apresentar um estado do conhecimento sobre a formação e a atuação docente de mulheres em idade considerada de meia-idade (40+), a partir da análise de teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da CAPES, produzidas entre os anos de 2000 e 2025. A escolha desse recorte temporal justifica-se pelo interesse em compreender como esse campo tem se constituído nas últimas duas décadas, período em que os debates sobre gênero, idade e formação docente vêm se intensificando no cenário educacional brasileiro (Nóvoa, 1992; Candau, 2012). Para Nóvoa (1992, p. 25), “a formação de professores deve ser pensada como um processo de construção da identidade pessoal e profissional”, enquanto Candau (2012, p. 16) destaca que “a formação docente é um campo em permanente reconstrução, permeado por tensões, desafios e possibilidades”. A pesquisa foi realizada nos meses de novembro e dezembro de 2024.

De forma mais específica, o estudo busca: (1) mapear e sistematizar as produções acadêmicas que abordam a formação e a atuação docente de mulheres na meia-idade no Brasil; (2) identificar as principais temáticas, abordagens teóricas e metodológicas que têm orientado essas pesquisas; (3) analisar como as experiências e narrativas dessas mulheres têm sido representadas e interpretadas nas produções acadêmicas; e (4) discutir as contribuições e lacunas presentes nesse campo de investigação, com vistas a ampliar o debate sobre a diversidade etária, de gênero e de trajetórias formativas na docência.

A pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, na ótica de Bogdan; Biklen, 1994, p. 16) é “a compreensão do comportamento a partir da perspectiva dos sujeitos da investigação”, correlacionado como contexto de que fazem parte. Adota como metodologia a Pesquisa

Bibliográfica, conforme Gil (2008) é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Foram levantadas, organizadas e analisadas teses e dissertações que discutem as experiências de mulheres na docência durante a meia-idade, considerando as dimensões formativas, identitárias e subjetivas presentes nas narrativas e análises teóricas. Essa metodologia possibilita compreender como o tema tem sido abordado no campo da educação e identificar lacunas de pesquisa, destacando a necessidade de aprofundar reflexões sobre as especificidades etárias e de gênero no magistério.

Os resultados preliminares apontam que a meia-idade tem sido cada vez mais reconhecida como um período de transição e crescimento, marcado pela busca de sentido e pela reconfiguração de identidades pessoais e profissionais. As produções analisadas revelam que o ingresso ou a reinvenção na docência nesse estágio da vida frequentemente se associam à necessidade de autonomia, ao desejo de realização pessoal e à consolidação de um projeto de vida que integra saberes experienciais e acadêmicos.

Assim, este estudo contribui para a valorização da diversidade etária e para o reconhecimento da meia-idade como um tempo fértil para a aprendizagem, o ensino e a reinvenção de si. Ao evidenciar as especificidades das trajetórias de mulheres docentes de meia-idade, reafirma-se a necessidade de políticas formativas e práticas institucionais que considerem as múltiplas temporalidades e subjetividades envolvidas no fazer docente.

METODOLOGIA

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, caracteriza-se como um estado do conhecimento, voltado à análise das produções acadêmicas sobre a formação e a atuação docente de mulheres na meia-idade no contexto educacional brasileiro. Segundo Medeiros, Fortunato e Araújo (2023, p. 11), “o ‘Estado do Conhecimento’ [...] é um tipo de pesquisa que, ao sinalizar sua intenção de inventariar a produção acadêmica existente em determinada área, faz a partir de um setor específico”. Assim, este estudo busca mapear, sistematizar e compreender como o tema vem sendo abordado nas teses e dissertações disponíveis na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da CAPES, no período de 2000 a 2025, identificando tendências, lacunas e perspectivas que permeiam essa temática.

A escolha pelo tipo de pesquisa justifica-se pela intenção de reunir e analisar criticamente a produção existente sobre as trajetórias de formação e docência de mulheres que ingressam ou se reinventam profissionalmente durante a meia-idade, em um campo ainda pouco

explorado nas investigações educacionais. De acordo com Romanowski e Ens (2006, p. 40), o estado do conhecimento “permite compreender como o campo científico se estrutura e quais as ênfases e silêncios que permeiam as produções”. Assim, além de identificar o que já foi produzido, pretende-se refletir sobre os sentidos atribuídos a essas experiências e suas contribuições para o debate sobre gênero, idade e formação docente.

A coleta de dados foi realizada na plataforma da CAPES, selecionando-se as produções acadêmicas publicadas entre os anos de 2000 e 2025, período em que se intensificam os debates sobre a feminização do magistério, os estudos de gênero e o reconhecimento da formação continuada como espaço de reconstrução identitária (Nóvoa, 1992; Candau, 2012; Louro, 1997). Para tanto, utilizamos como descritores de busca as expressões: “*meia-idade*” AND “*formação docente*”, “*mulheres*” AND “*docência*”, “*trajetória formativa*” AND “*professoras*” e “*história de vida*” AND “*educação*”. A combinação desses termos visou delimitar o universo de análise e localizar pesquisas que tratassem diretamente da relação entre a idade madura, a formação e o exercício da docência.

No processo de busca, o levantamento inicial retornou 67 produções, das quais realizamos uma triagem preliminar com base nos títulos e resumos, selecionando 20 trabalhos que, à primeira vista, apresentavam relação direta com a temática. Em seguida, realizamos uma leitura exploratória dos resumos, introduções e seções metodológicas, aplicando os seguintes critérios de inclusão: a) estar redigida em língua portuguesa; b) estar disponível integralmente na plataforma; c) abordar a formação e/ou atuação docente de mulheres na meia-idade; e d) conter discussões sobre gênero, identidade docente ou processos formativos. Por outro lado, foram excluídas as produções que tratavam genericamente de gênero e docência sem referência etária, ou que abordavam outras fases da vida adulta. Após essa triagem, foram selecionadas cinco (5) produções finais, sendo quatro (4) dissertações e uma (1) tese, que compuseram o corpus de análise.

A análise dos dados foi conduzida por meio de uma leitura sistemática e interpretativa, fundamentada na análise bibliográfica, conforme Gil (2008) a pesquisa bibliográfica caracteriza-se como uma investigação fundamentada em materiais já publicados, cujo propósito é aprofundar o conhecimento acerca de um tema específico e oferecer sustentação teórica para a análise dos dados. Essa leitura possibilitou apreender como as produções acadêmicas vêm compreendendo o lugar das mulheres maduras na profissão docente, seus desafios, estratégias de permanência e sentidos atribuídos à formação ao longo da vida. As produções foram organizadas conforme o quadro a seguir:

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para introduzir esta subseção, apresentamos um quadro que reúne as teses e dissertações que serviram de base teórica e de referência para a compreensão e fundamentação deste estudo.

Quadro 1 – Informações gerais sobre as pesquisas selecionadas

TÍTULO	AUTOR(A) / ANO	TIPO
A TRAJETÓRIA DE UMA PROFISSÃO: DA "CASA DA PROFESSORA" 'A "ESCOLA URBANIZADA”	SOUZA, Francisco(2002)	D
TRAJETÓRIAS FORMATIVAS DOS PROFESSORES DOS CURSOS DE LETRAS E MATEMÁTICA, DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO PARÁ (UEPA)	SILVA, Ana Kely (2010)	T
ENTRE O CAMPO E A ESCOLA: EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE PROFESSORAS DE MEIA-IDADE	ROSSI, Daniela Caren(2024)	D
A MULHER E O MAGISTÉRIO: SER PROFESSORA NA MEIA-IDADE	MELO, Marcela (2021)	D
HISTÓRIAS DE VIDA E DOCÊNCIA: O TEMPO DA MEIA-IDADE COMO TEMPO DE (AUTO)FORMAÇÃO	ROCHA, Patrícia (2024)	D

Fonte: Elaborado pela autora com base nas produções disponíveis na BDTD/CAPES (2025).

Nesta seção, são apresentados os resultados e as discussões decorrentes da análise das produções selecionadas no levantamento realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da CAPES, referentes à temática da formação e atuação docente de mulheres na meia-idade. As informações foram sistematizadas a partir das cinco (5) produções que compuseram o corpus deste estado do conhecimento, conforme descrito na seção metodológica.

A análise dos dados evidencia que a Região Nordeste concentra a maior parte das produções acadêmicas sobre a temática, totalizando dois (4) trabalhos dissertativos, o que representa um avanço significativo no cenário recente, considerando o crescimento dos programas de mestrado em universidades federais interiorizadas. A Região Sudeste aparece com uma (1) produção, as Regiões Sul e Centro-Oeste apresentaram, cada uma, uma (1) produção, enquanto não foram encontradas publicações provenientes da região Norte no período analisado.

Esses baixos índices apontam para uma assimetria regional na produção acadêmica, revelando que os debates sobre as experiências de mulheres docentes na meia-idade ainda não estão bem debatidos nos espaços de pesquisa. Tal concentração reforça o que Candau (2012)

afirma sobre as desigualdades na produção e circulação do conhecimento científico no Brasil, indicando a necessidade de ampliar o debate nas regiões do país.

No que se refere à distribuição temporal, observa-se que as produções estão concentradas entre 2002 e 2024, período que registra as pesquisas analisadas. O ano de 2024 destaca-se como o de maior incidência, com duas produções, indicando um aumento no interesse pela temática nos últimos anos. Essa ampliação coincide com a valorização dos estudos autobiográficos e narrativos na formação docente (Passeggi, 2011; Josso, 2006), os quais têm favorecido a emergência de novas vozes e perspectivas sobre a docência em diferentes fases da vida.

Outro dado relevante é o crescimento de pesquisas que utilizam narrativas de vida e autobiografias formativas como metodologia de investigação. Essa abordagem permite compreender como as professoras de meia-idade ressignificam suas trajetórias e constroem novos sentidos para o ato de ensinar e aprender. Como afirma Josso (2006, p. 42), “a narrativa de formação permite ao sujeito compreender as experiências que estruturam sua identidade e orientam suas escolhas de vida e de profissão”. Assim, os trabalhos analisados revelam à docência como espaço de autoconhecimento e reinvenção, especialmente entre mulheres que ingressam tardiamente na profissão ou que retomam a formação após longos intervalos.

Assim sendo, a meia-idade constitui um tempo formativo potente, caracterizado pela articulação entre saberes experienciais e acadêmicos. Nóvoa (1992, p. 26) já ressaltava que “a formação de professores é um processo que se faz ao longo da vida, num contínuo entre o pessoal e o profissional”. Desse modo, as mulheres de meia-idade não apenas reafirmam suas identidades docentes, mas também produzem novos sentidos sobre o ensinar, o aprender e o viver.

Em síntese, os resultados indicam que a formação e atuação docente de mulheres na meia-idade ainda encontra-se em um processo lento nas produções acadêmicas, especialmente em abordagens que valorizam a subjetividade, a memória e a experiência como dimensões formadoras. Como também, observa-se ainda uma carência de pesquisas que abordem o tema sob perspectivas interseccionais, considerando simultaneamente gênero, classe, etnia e território, o que evidencia um campo fértil para futuras investigações.

Compreendendo que, discutir a docência na meia-idade é reconhecer o direito de aprender e ensinar em todas as fases da vida, reafirmando que “a formação é um processo inacabado, sempre aberto ao novo e às múltiplas possibilidades de ser e de tornar-se professora” (Passeggi, 2011, p. 28) evidenciando a importância de valorizar a experiência acumulada, ao mesmo tempo

em que se permanece receptiva às transformações e desafios do contexto educacional contemporâneo.

PERCURSO METODOLÓGICO UTILIZADO NAS PESQUISAS ANALISADAS

Destacamos as abordagens de pesquisas utilizadas, as respectivas características e aspectos metodológicos, caminhos percorridos, relacionando o autor e o ano de publicação. Podemos observar melhor essas informações no Quadro 2.

ABORDAGEM DE PESQUISA	Pesquisa qualitativa
CARACTERÍSTICAS	Abordagem que busca compreender fenômenos, experiências e contextos sociais a partir da interpretação de significados e narrativas, sem se apoiar em dados numéricos ou estatísticos.
PRINCIPAIS CAMINHOS METODOLÓGICOS	Autobiografia, narrativa, pesquisa de campo, estudo de caso, questionário, entrevistas.
AUTOR(A)/ANO	Saviani (1991, 1999), Freire (1967, 1970), Vygotsky (1934, 1978), Josso (2006, 2011), Passeggi (2014), Scot (1986), Connel (1987, 2009), Tardif (2002), Goodson (1992, 2000), Louro (1997), Saffioti (1989), Goodson (1992, 2000).

Ao examinarmos as metodologias empregadas nos trabalhos catalogados, constatamos que, entre as nove (9) produções analisadas, todas adotam a perspectiva da pesquisa qualitativa. Segundo Minayo (2007), esse tipo de investigação busca compreender fenômenos específicos que não podem ser quantificados. A pesquisa qualitativa foca nos significados e sentidos, abordando questões humanas e sociais e procurando interpretar os fenômenos a partir da ótica dos sujeitos envolvidos. Essa abordagem está fortemente vinculada à subjetividade de pesquisadores e participantes, ultrapassando os limites puramente metodológicos e oferecendo uma compreensão mais abrangente dos contextos estudados (González, 2020).

Entre os procedimentos metodológicos adotados nos trabalhos analisados, destacam-se: Autobiografia, narrativa, pesquisa de campo, estudo de caso, questionário, entrevistas. Sendo a

primeira a técnica mais recorrente, presente em cinco pesquisas, além de estratégias de análise de categorias temáticas e análise de prosa.

Esse panorama evidencia que as pesquisas sobre formação docente de mulheres em idade madura priorizam a investigação qualitativa, buscando compreender trajetórias, experiências formativas, identidade docente e questões de gênero, enfatizando a riqueza das narrativas individuais e coletivas. A análise das cinco (5) produções selecionadas evidenciou que as pesquisas sobre formação docente de mulheres em idade madura apresentam características e enfoques comuns, permitindo identificar padrões nos objetivos, metodologias e resultados.

1. Abordagem das Pesquisas: Observa-se que todas as pesquisas adotaram a perspectiva qualitativa, valorizando a compreensão dos significados, das experiências e das trajetórias das professoras. As investigações exploraram aspectos subjetivos da formação docente, enfatizando identidade profissional, gênero, desafios pessoais e reinvenção pedagógica.

2. Procedimentos e Instrumentos Metodológicos: Os trabalhos empregaram uma variedade de técnicas de coleta e análise de dados, entre as quais se destacam: *Entrevistas semiestruturadas*, presente em cinco pesquisas, sendo a técnica predominante; *Autobiografias e narrativas de vida*, utilizadas para compreender trajetórias pessoais e profissionais; *Pesquisa-ação e pesquisa colaborativa*, em investigações que buscavam interação entre pesquisadora e participantes; *Observações e diários de campo*, registrando práticas e contextos educacionais e *Questionários, reuniões e análise de prosa*, como instrumentos complementares de coleta e interpretação.

3. Temas e Resultados Principais: Os achados das pesquisas convergem em torno de alguns temas centrais: *Processos de formação e aprendizagem na meia-idade*, como as professoras vivenciam o retorno aos estudos e a aquisição de novas competências; *Trajetória e reinvenção profissional*, formas pelas quais mulheres maduras reinterpretam suas práticas docentes e lidam com desafios institucionais; *Identidade docente e gênero*, construção da identidade profissional em diálogo com questões de gênero e expectativas sociais; *Contexto sociocultural*, influência do ambiente familiar, escolar e comunitário na formação e atuação docente; *Formação continuada e práticas pedagógicas*, experiências de atualização e reflexão sobre o ensino, muitas vezes associadas a programas de capacitação ou pesquisa-ação.

4. Considerações Sobre Metodologia e Subjetividade: As pesquisas destacam que o enfoque qualitativo permite compreender a subjetividade das professoras, ultrapassando limites puramente metodológicos. Dessa forma, os estudos evidenciam como experiências, vivências

e significados pessoais impactam diretamente a prática docente e o desenvolvimento profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das produções acadêmicas sobre a formação e atuação docente de mulheres na meia-idade evidencia que esse campo de estudo, ainda é bastante incipiente. Embora os resultados demonstrem que a meia-idade é compreendida não como um período de declínio ou limitação, mas como um tempo fértil para a aprendizagem, a reinvenção profissional e a construção de identidades docentes sólidas.

As produções analisadas apontam para padrões comuns: todas adotam a pesquisa qualitativa, priorizando a compreensão dos significados e trajetórias das professoras; utilizam entrevistas, autobiografias e narrativas como principais instrumentos de coleta de dados; e destacam questões centrais como reinvenção profissional, identidade docente, gênero, contextos socioculturais e formação continuada. Esses achados reforçam que o processo de formação docente é contínuo e interligado à experiência de vida, ao mesmo tempo em que enfrenta desafios relacionados a preconceitos etários, desigualdades de gênero e limitações institucionais.

Além disso, a análise evidencia lacunas importantes na produção acadêmica, especialmente quanto à abordagem interseccional de fatores como classe, etnia e território, bem como a necessidade de descentralizar as pesquisas para além das regiões mais estruturadas do país. Tais lacunas apontam para a urgência de políticas e práticas formativas que reconheçam e valorizem a diversidade de trajetórias, promovendo inclusão e equidade na formação docente.

Em suma, a investigação reafirma que a docência na meia-idade representa um espaço de potência formativa, resistência e autotransformação. Reconhecer o direito de aprender e ensinar em todas as fases da vida é fundamental para construir uma educação mais inclusiva, plural e sensível às múltiplas temporalidades e subjetividades envolvidas no ato de ensinar. Nesse sentido, mulheres de meia-idade que se reinventam na docência demonstram que aprender, ensinar e transformar-se são processos interligados, que atravessam a vida inteira e enriquecem tanto a prática profissional quanto a reflexão acadêmica.

REFERÊNCIAS



BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

CANDAU, Vera Maria. **Formação de professores: teorias, políticas e práticas**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOSSO, Marie. **A construção da identidade profissional docente: entre formação e experiência**. São Paulo: Cortez, 2006.

LOURO, Guacira. **Gênero e educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

MELLO, M. M. B. DE. **DEPOIS DOS QUARENTA: UMA COROA? “FEITOS E EFEITOS DO ENVELHECIMENTO PARA UMA MULHER”** 05/05/2021 167 f. Mestrado em PSICOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DE FORTALEZA, Fortaleza Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade de Fortaleza.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

OLIVEIRA, C. R. **Identidade docente e gênero: reinvenções na trajetória de professoras maduras**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade federal do Recife. 2021.

PASSEGGI, M. J. **Narrativa e formação docente: reflexões autobiográficas**. Campinas: Papirus, 2011.

ROSSI, C. **O PAPEL DOS PROCESSOS FORMATIVOS NA AUTOEFICÁCIA DOCENTE DOS PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS NO PÓS-PANDEMIA** 24/10/2023 undefined f. Mestrado em ENSINO Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA, Bagé Biblioteca Depositária: Universidade Federal do Pampa.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 1991.

SILVA, Ana Kely Martins da. **Trajetórias Formativas dos Professores dos Cursos de Letras e Matemática, da Universidade do Estado do Pará (UEPA)** 30/09/2010 192 f. Doutorado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da PUC-Rio.

SOUSA, FRANCISCO DAS CHAGAS DE LOIOLA. **A TRAJETÓRIA DE UMA PROFISSÃO: DA "CASA DA PROFESSORA" 'A "ESCOLA URBANIZADA".'** 28/02/2002 200 f. Mestrado em EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, FORTALEZA Biblioteca Depositária: HUMANIDADES/UFC.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.